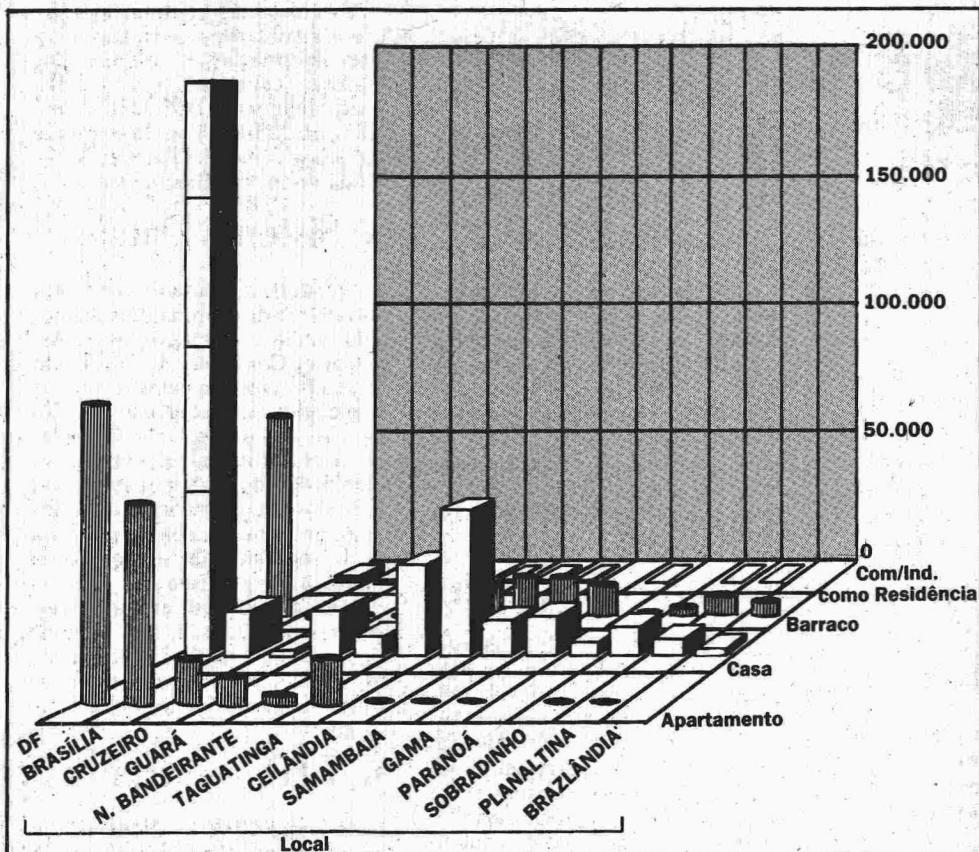


## Tipo do imóvel



## Água só chega a 85% das casas

A pesquisa domiciliar realizada pela Codeplan aponta que no DF existem 362 mil residências somente nas áreas urbanas, com uma média de 4,7 pessoas em cada uma delas, abrigadas numa média de 6,4 cômodos por domicílio. Do total de residências, 132 mil são próprias quitadas, 74 mil próprias em aquisição, 80 mil alugadas e 24 mil são cedidas aos moradores por parentes ou amigos. O restante, 52 mil domicílios, são funcionais ou cedidos sob concessão de uso, como ocorre em Samambaia e no Paranoá.

Aproximadamente 75 por cento das residências urbanas do DF são casas de alvenaria ou apartamentos. O restante é constituído por casas de madeira, cerca de cinco por cento, e barracos de madeira ou de alvenaria, aproximadamente 19 por cento. As residências em prédios comerciais e industriais constituem apenas um por cento do total existente nas áreas urbanas.

**Madeira** — O maior número de casas de madeira em relação ao total de habitantes é verificado no Paranoá, onde mais de 80 por cento das moradias são deste tipo. Na Ceilândia, 75 por cento dos domicílios são casas de alvenaria ou apartamentos e o restante das habitações são constituídas de casas de madeira ou barracos de madeira ou de alvenaria.

Já em Samambaia 50 por cento das moradias são barracos de madeira ou de alvenaria. Nas satélites com população

de melhor poder aquisitivo, como Cruzeiro e Guará, praticamente todos os domicílios são apartamentos ou casas de alvenaria, como se verifica em Brasília.

**Água** — O abastecimento de água através da rede pública só chega a 85 por cento dos domicílios do DF, sendo que o restante é abastecido por poço artesiano (dois mil 500 domicílios), por chafariz ou bica (cerca de 40 mil residências) e outros (seis mil e 56 moradias), que são servidas, na maioria, por carros-pipa. Os chafarizes ou bicas e carros-pipa ainda se constituem nos principais meios de abastecimento de água aos moradores de Samambaia, Paranoá e assentamentos de outras satélites, como Planaltina, Ceilândia, Taguatinga e Brazlândia.

De acordo com dados do GDF, existem atualmente 28 assentamentos populares em todo o DF, que reúnem aproximadamente 500 mil habitantes e a maioria não tem infra-estrutura, como água encanada, rede de esgoto. Isto também ocorre com a maior parte das cidades do Entorno do DF, onde a população tem padrões de vida semelhantes aos moradores das áreas mais carentes do Distrito Federal. Estes indicadores são alguns dos principais aspectos que os organismos internacionais levam em conta para avaliar o estágio de desenvolvimento de um País e que, sem dúvida, colocam o Brasil na lista das nações subdesenvolvidas.